

Um  
mundo de  
oportunidades

Volume 14  
2026

# AGRO INSIGHT



# Institucional

**LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA**

Presidente da República

**CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO**

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

**IRAJÁ REZENDE DE LACERDA**

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

**GUILHERME CAMPOS JÚNIOR**

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

**CARLOS GOULART**

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

**LUIS RUA**

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

**MARCELO NARVAES FIADEIRO**

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

**CARLOS ERNESTO AUGUSTIN**

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

**CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS**

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

**Editorial:**

Priscilla Burmann

João Huguenin

**Coordenação:**

Luís Rua

Augusto Billi

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jenny Silva Brito

**Equipe técnica:**

Rodrigo Lopes de Almeida

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Caio César Simão

Luciana Pich Gomes

Juçara Aparecida André Dokonal

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Marcelo Cláudio Pereira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original ([www.gov.br/agricultura](http://www.gov.br/agricultura)).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

# Resumo



O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





# **GRIPE AVIÁRIA NA ALEMANHA (2025–2026): IMPACTOS REGIONAIS, EFEITOS DE MERCADO E IMPLICAÇÕES ESTRATÉGICAS**

Data: 13/02/2026

Posto: Berlim/Alemanha

Palavras-chave: Frango. Avicultura. Gripe aviária de alta patogenicidade. HPAI.

Responsável: Eduardo Sampaio Marques; Ana Paula Chaves de Araujo Kraus.

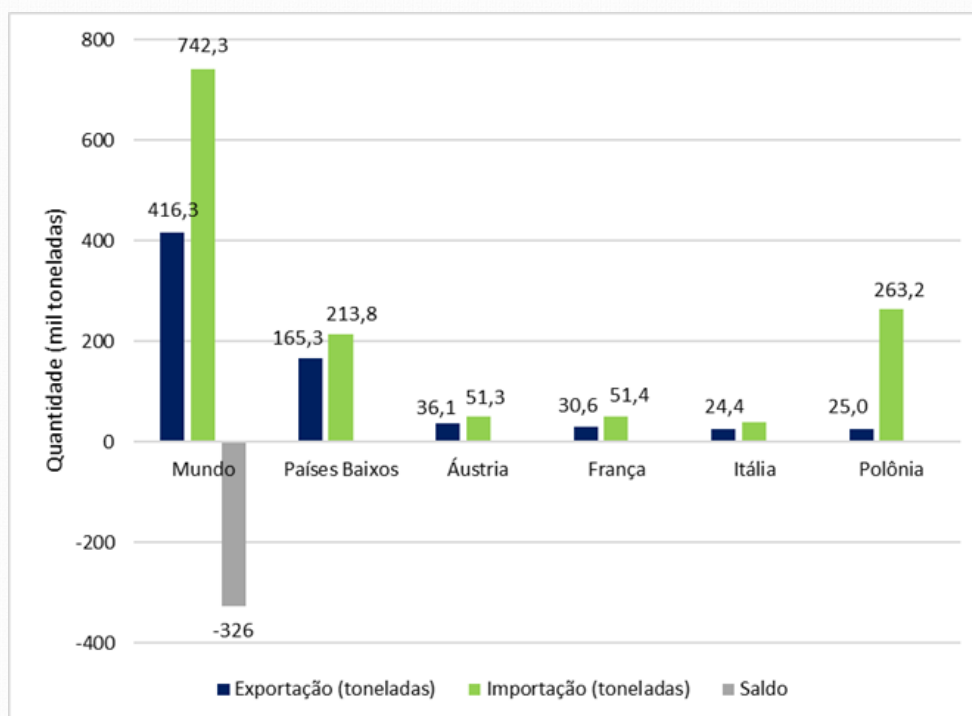
## **SUMÁRIO:**

O ciclo 2025–2026 de HPAI na Alemanha registrou 195 surtos notificados à OMSA e mais de 250 estabelecimentos afetados segundo o Friedrich-Loeffler-Institut (FLI), com 2,9 milhões de aves impactadas por morte ou abate sanitário. Embora o percentual sobre o estoque nacional seja limitado, a concentração dos focos em estados de alta densidade produtiva — especialmente Niedersachsen e Nordrhein-Westfalen — ampliou efeitos logísticos e econômicos. O mercado de ovos apresentou reflexos mais visíveis, com elevação de preços e escassez pontual, especialmente no segmento orgânico. As medidas adotadas incluíram zonas de proteção e vigilância, alojamento obrigatório preventivo, abate sanitário e aumento do teto de indenização para €110 por ave. O cenário reforça a importância da previsibilidade sanitária e da estabilidade produtiva como ativos estratégicos no comércio internacional.

A recorrência da gripe aviária de alta patogenicidade (HPAI) na Alemanha ao longo de 2025 e início de 2026 recolocou o risco sanitário no centro do debate econômico da avicultura. Mais do que um evento isolado, o ciclo recente implicou em custos elevados, ajustes regulatórios e impactos regionais capazes de influenciar a previsibilidade produtiva e comercial do setor.

Em 2024, a Alemanha consolidou-se como o quarto maior produtor de carne de aves da União Europeia (UE-27), com produção bruta estimada em aproximadamente 1,57 milhões de toneladas, posicionando-se atrás da Polônia, França e Espanha. Apesar do elevado nível de produção e de sua participação ativa no comércio intraeuropeu, os dados de 2024 indicam que o país permaneceu como importador líquido de carne de aves (posição 0207 do Sistema Harmonizado). No período, as importações totalizaram cerca de 742 mil toneladas, enquanto as exportações somaram aproximadamente 416 mil toneladas (Figura 1).

Figura 1 – Exportações, importações e saldo do comércio exterior alemão de carne de aves (HSH 0207) em 2024 (mil toneladas).



Fonte: Trademap (2026)

Diante da importância da avicultura, em 2025, o surto de gripe aviária foi tratado como um desafio adicional ao setor, que já enfrenta regulamentações rigorosas, como da gestão de dejetos, emissão de amônia, bem-estar animal, etc. e pressões para transição para sistemas produtivos menos intensivos. O mercado de ovos registrou efeitos mais evidentes, com relatos de oferta irregular em algumas regiões e aumento de preços ao consumidor no outono e inverno 2025/2026 (Figura 2).

Além da situação nacional, a Alemanha importa de outros países da EU, também com problemas. Em 2024, cerca de 12 % dos ovos consumidos na Alemanha ainda provinha da Polônia, onde somente na primavera de 2025, mais de onze milhões de animais tiveram que ser abatidos. Isso tem um impacto negativo significativo nas exportações de ovos e consequentemente, no abastecimento do mercado alemão. O mercado alemão de ovos foi tema do Agroinsight origem animal volume nº 3/ 2025. ([Link](#))

Figura 2 – Jornal Tagesspiegel veicula artigo sobre o aumento de preços e escassez de oferta de ovos nos estados de Berlim e Brandemburgo na Alemanha em janeiro de 2026.



Aumentos de preços e prateleiras parcialmente vazias: Por que os ovos estão se tornando escassos em muitos supermercados? A gripe aviária e o andamento da produção de ovos em janeiro estão causando escassez de ovos de galinha. O supermercado Aldi Nord aumentou os preços em 25%. A empresa de orgânico, Bioland, não prevê que a situação se normalize nas próximas semanas. Fonte: Internet: <https://www.tagesspiegel.de/>

O presente Aggroinsight examina a crise sanitária observada no ciclo 2025–2026, com foco em seus desdobramentos econômicos, regulatórios e comerciais, bem como nas implicações para o setor exportador brasileiro de carne de frango. A análise contempla o período de janeiro de 2025 a 11 de fevereiro de 2026 e fundamenta-se em consolidação realizada pela Adidância Agrícola a partir de dados oficiais da OMSA/VAHIS e do Friedrich-Loeffler-Institut (FLI), complementados por documentos técnicos alemães e informações da imprensa setorial especializada.

Para contextualização adicional sobre a estrutura produtiva e as oportunidades comerciais no mercado alemão de carne de frango, recomenda-se a leitura do AggroInsight – Origem Animal, Volume 10 de outubro de 2025. ([Link](#))

## 2. Consolidação dos números de casos

No período analisado, foram contabilizados 195 surtos novos publicados na OMSA e dados do FLI indicam a ocorrência de mais de 250 estabelecimentos afetados no território alemão.

No período analisado (2025–início de 2026), foram registrados 2,912 milhões de aves suscetíveis afetadas, considerando-se o total de óbitos e animais submetidos a abate sanitário como medida de controle. Desse montante, 2,796 milhões corresponderam a eliminações sanitárias determinadas pelas autoridades competentes, enquanto 27.784 animais vieram a óbito em decorrência da enfermidade. Adicionalmente, foram reportados 90.731 casos, conforme consolidação dos dados oficiais (Tabela 2).

Em termos agregados, as 2,9 milhões de aves afetadas representam aproximadamente 1,74% do estoque avícola alemão, estimado em cerca de 167 milhões de aves (levantamento oficial na data de referência de 1 de março de 2023). Contudo, essa comparação deve ser contextualizada: trata-se de um estoque pontual, enquanto o setor opera com elevada rotatividade, aproximadamente 700 milhões de aves abatidas em 2024 e 2025.

**Tabela 2 – Consolidação dos casos publicados na Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA)**

| Focos notificados | Animais susceptíveis | Casos clínicos | Óbitos | Animais abatidos |
|-------------------|----------------------|----------------|--------|------------------|
| 195               | 2.912.741            | 90.731         | 27.784 | 2.796.208        |

Fonte: OMSA, dados extraídos em 11/02/2026. Números consolidados pela própria OMSA

### 3. Impacto regional e vulnerabilidade territorial

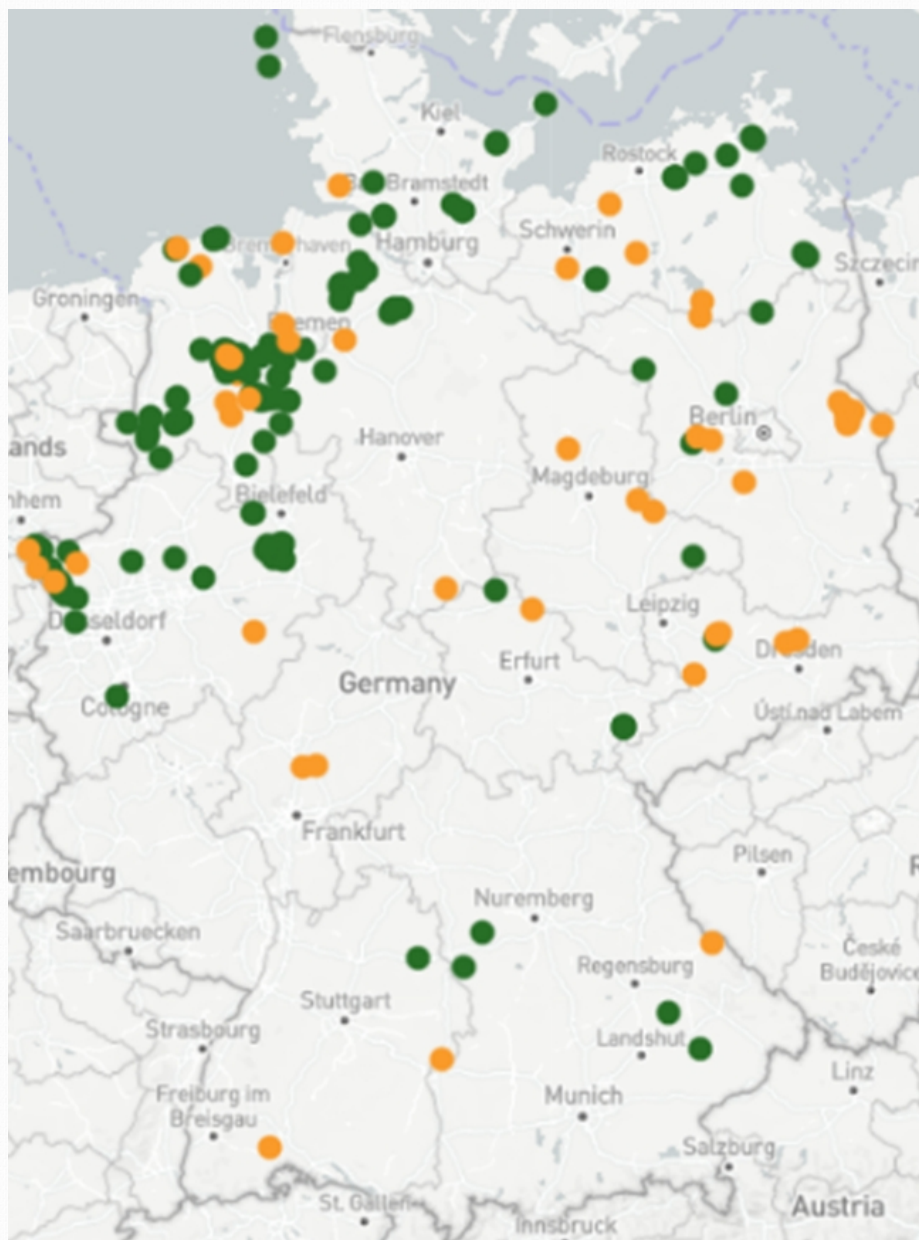
A estrutura produtiva alemã é fortemente geograficamente concentrada. Dados oficiais indicam que estados do noroeste concentram parcela significativa do plantel avícola nacional, especialmente Niedersachsen em seguida e Nordrhein-Westfalen, contabilizando aproximadamente 44% e 11,5% da produção nacional, respectivamente.

No período analisado, os registros do FLI indicam que a maior concentração de casos foi registrada em estabelecimentos desses estados, com destaque para Niedersachsen (102 estabelecimentos) e Nordrhein-Westfalen (49 estabelecimentos). Juntos, esses dois estados respondem por mais da metade dos registros de estabelecimentos afetados no período, correspondendo a 58% dos surtos registrados pelo serviço federal (Figura 3).

Essa concentração territorial amplia os efeitos econômicos dos surtos. Ainda que o percentual agregado em nível nacional possa sugerir impacto limitado, a incidência em regiões de alta densidade produtiva compromete a dinâmica operacional da cadeia, gerando interrupções na programação de abate, atrasos no alojamento de novos lotes, imposição de vazios sanitários e elevação dos custos associados às medidas de biossegurança. Ademais, o estabelecimento de zonas de proteção e vigilância impõe restrições logísticas adicionais, afetando a movimentação de aves, insumos e produtos, inclusive em estabelecimentos não diretamente acometidos. Para além do segmento de frango de corte, focos envolvendo poedeiras comerciais e perus tendem a produzir impactos mais prolongados, em razão do ciclo produtivo mais longo dessas categorias e da menor flexibilidade para recomposição rápida dos plantéis.

Figura 3 – Distribuição regional dos estabelecimentos afetados por gripe aviária de alta patogenicidade na Alemanha em 2025 e 2026: pontos verdes, resolvidos e amarelos, atuais.

Fonte: OMSA (2026)



#### 4. Medidas sanitárias, regulatórias e econômicas

A gestão da crise do ciclo 2025–2026 ocorreu no âmbito do Regulamento (UE) 2016/429 (Lei de Saúde Animal) e da Geflügelpest-Verordnung, regulamentação federal editada com base na Lei de Saúde Animal (Tiergesundheitsgesetz). Confirmado um foco de HPAI, as autoridades veterinárias estabelecem zonas de proteção (mínimo de 3 km) e de vigilância (mínimo de 10 km), com restrições à movimentação de aves, ovos e subprodutos, além de exigências reforçadas de limpeza e desinfecção.

A legislação alemã permite ainda a imposição do alojamento obrigatório das aves, impedindo o acesso a áreas externas, medida preventiva que pode ser decretada em nível distrital ou estadual quando o risco epidemiológico aumenta, especialmente em períodos de migração de aves silvestres. Na prática, essa obrigatoriedade pode ser aplicada de forma mais ampla do que em outros Estados-membros, refletindo a elevada densidade produtiva do país.

A Geflügelpest-Verordnung ainda determina que os estabelecimentos devem adotar medidas específicas de biossegurança, incluindo controle de acesso, segregação de lotes e prevenção de contato com aves silvestres. A confirmação de focos implica abate sanitário imediato das aves susceptíveis no estabelecimento, seguido de vazio sanitário supervisionado, impactando diretamente o cronograma produtivo da cadeia.

No plano econômico, o Senado aprovou em 2025 a elevação do teto de indenização por ave afetada de €50 para €110, com efeito retroativo a 1º de outubro de 2025. A revisão foi justificada pelo aumento dos custos de produção e pela necessidade de alinhar a compensação aos valores de mercado, especialmente em segmentos como postura e perus. As indenizações são operacionalizadas por meio das de fundos sanitários estaduais, conforme previsto no Tiergesundheitsgesetz. A atualização do teto indenizatório evidencia o reconhecimento institucional de que o impacto financeiro dos surtos ultrapassou a capacidade de absorção dos produtores sob o regime anterior.

O conjunto dessas medidas demonstra que o risco sanitário passou a ser tratado como componente estrutural da atividade avícola na Alemanha. A recorrência de confinamento preventivo, restrições territoriais e ajustes no sistema de compensação são medidas com grande impacto e efeitos sobre competitividade e previsibilidade do setor.

## **5. Implicações para o comércio internacional**

A União Europeia aplica o princípio da regionalização sanitária, pelo qual restrições decorrentes de focos de HPAI são delimitadas às zonas afetadas, permitindo que regiões livres mantenham o comércio intraeuropeu. Esse mecanismo preserva a continuidade do abastecimento. Contudo, quando os surtos se concentram em estados que representam parcela relevante da produção nacional, como observado no ciclo 2025–2026, a área sob restrição passa a envolver volume expressivo da oferta. Nesses casos, ainda que a regionalização permaneça válida, seus efeitos práticos se ampliam, com repercussões logísticas, industriais e comerciais mais abrangentes.

A recorrência de focos em polos produtivos consolidados tende a influenciar a percepção de risco por parte de compradores internacionais. Importadores que operam com contratos regulares e cadeias integradas passam a considerar a possibilidade de interrupções, atrasos ou necessidade de redirecionamento de fluxos. Mesmo sem colapso produtivo nacional, a instabilidade regional repetida pode estimular estratégias de diversificação de fornecedores e maior atenção à previsibilidade de entrega.

Nesse contexto, a estabilidade sanitária e a capacidade de resposta institucional tornam-se elementos relevantes de posicionamento competitivo. Para o Brasil, cuja avicultura comercial opera sob sistema oficial estruturado de vigilância e controle, há espaço para fortalecer a comunicação internacional sobre seus protocolos de biossegurança, monitoramento e transparência sanitária, com efeitos diretos sobre a imagem do setor no Brasil. A previsibilidade de fornecimento, associada à manutenção do status sanitário, tende a ganhar peso relativo em ambientes onde surtos recorrentes afetam importantes polos europeus.

Adicionalmente, a experiência recente no mercado alemão indica que alguns produtos diferenciados, especialmente os orgânicos, tendem a apresentar maior sensibilidade em períodos de crise sanitária. A produção orgânica opera com menor escala, maior tempo de recomposição de plantel e exigências específicas de manejo, o que reduz a flexibilidade para ajustes rápidos após abates sanitários. Destaque para a obrigatoriedade de os animais terem acesso a ambientes externos. Em contextos de restrição, esses segmentos costumam registrar escassez temporária com maior intensidade do que o mercado convencional. Essa dinâmica sugere que, para exportadores aptos a cumprir as exigências regulatórias europeias em matéria de produção orgânica e certificação, podem surgir oportunidades pontuais de inserção ou expansão em nichos de maior valor agregado.

A recorrência de eventos sanitários na Europa não implica deslocamento estrutural imediato do comércio, mas reforça a importância da previsibilidade produtiva, da estabilidade sanitária e da capacidade de atender segmentos específicos em momentos de maior sensibilidade do mercado.

## **6. Conclusão**

O ciclo de HPAI 2025–2026 na Alemanha não comprometeu de forma estrutural o volume agregado de produção avícola, mas evidenciou vulnerabilidades relevantes quando analisado sob perspectiva regional e operacional. A concentração dos focos em estados de elevada densidade produtiva ampliou impactos logísticos, elevou custos de biossegurança e exigiu ajustes institucionais, incluindo a ampliação do teto de indenização por ave afetada.

Os efeitos foram mais perceptíveis no mercado de ovos, especialmente em segmentos diferenciados, como orgânicos, onde a recomposição de plantel é mais lenta e a escala produtiva menor. A recorrência de surtos e a necessidade de medidas como alojamento obrigatório preventivo indicam que o risco sanitário vem sendo internalizado como componente permanente do custo de produção na Alemanha.

Para o comércio internacional, o episódio reforça a importância da previsibilidade produtiva, da estabilidade sanitária e da capacidade de resposta institucional. Em mercados sensíveis à regularidade de oferta, tais fatores tendem a influenciar decisões de compra e estratégias de diversificação de fornecedores.